

PERCEPÇÕES ESTUDANTIS DA SOCIOLOGIA ESCOLAR: UMA COMPREENSÃO CURRICULAR

Mayara T. S. Soares¹
Newton Malveira Freire²

RESUMO

Este trabalho se apresenta como uma análise das percepções estudantis acerca do currículo de Sociologia nas escolas estaduais de Fortaleza, através de uma pesquisa realizada em 2021. Para tanto, as metodologias utilizadas no percurso foram quantitativa, uma vez que utilizou dados coletados do questionário aplicado online aos(às) estudantes, e qualitativa, no que concerne à aplicação do questionário e análise dessas informações. O objetivo precípua do trabalho se mostra, portanto, na compreensão, a partir da experiência do alunato com os conteúdos da Sociologia escolar, das operações críticas e das representações que eles realizam sobre o currículo dessa disciplina. O aporte teórico se baseou em Lopes e Macedo (2013), Gonçalves (2020) e Arroyo (2014) e, no que aponta à concepção de representações sociais utilizadas na pesquisa, a referência foi de Jodelet (1984). Dos muitos aspectos coletados na conclusão, destaco que 85% dos estudantes têm o interesse pelo estudo despertado pelo(a) professor(a), 79,7% conseguem associar a Sociologia com sua realidade, além de declarar uma receptividade satisfatória da componente, bem como no reconhecimento da importância na sua formação cidadã (94,2% consideram que sim, a Sociologia ajuda na formação enquanto cidadão).

Palavras-chave: Percepções estudantis, currículo, conteúdos.

- 1 Mestre pelo curso de Ensino em Sociologia (Profsocio) pela Universidade Federal do Ceará- UFC, branca, feminino, Fortaleza/CE, mayaratamea@gmail.com;
- 2 Mestre pelo curso de Ensino em Sociologia (Profsocio) pela Universidade Federal do Ceará- UFC, branco, masculino, Fortaleza/CE, newtonfreire@gmail.com;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte do resultado da pesquisa de mestrado realizada no Profsocio, em 2021, que tinha o intuito de apresentar um material produzido para os(as) professores(as) que lecionam Sociologia no ensino básico a partir da análise das representações que os(as) estudantes da rede pública de Fortaleza têm da componente curricular. Nesse percurso, vários dados relacionados às percepções estudantis acerca de material didático, metodologia do(a) professor(a) e currículo da Sociologia foram coletados. A fim de compor esse trabalho, apresentaremos os resultados levantados acerca dos dados sobre o currículo, bem como a análise destes. As informações se propõem a auxiliar o(a) docente e a escola a identificar que aspectos do currículo estão alinhados com as percepções e realidade dos(as) discentes.

O objetivo precípua do trabalho se mostra na compreensão, a partir da experiência do alunato com os conteúdos da Sociologia escolar, das operações críticas e das representações que eles realizam sobre o currículo dessa disciplina.

As discussões que propomos desencadear perpassam ainda o papel formativo atribuído à Sociologia no contexto escolar. Relembramos os debates centrados na institucionalização da disciplina nos ensinos superior e médio e as implicações para sua legitimidade nas escolas, além da sua atribuição de preparo intelectual dos(as) jovens do ensino médio para a interpretação dos fatos sociais em que estão inseridos. Para tanto, é importante destacar a relevância da sanção da lei Nº 11.684/2008, que tornou obrigatório o ensino de Sociologia no ensino médio, além da Lei Nº 13.415/2017 que promoveu mudanças consideráveis na legislação educacional escolar, expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2018. Esse panorama torna o estudo das representações dos(as) estudantes acerca das disciplinas, das metodologias de ensino ou do currículo relevantes.

No que concerne ao estudo das representações e considerando sua relevância, Oliveira e Silva (2020) realizaram um levantamento dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos nos programas de pós-graduação em Sociologia exclusivamente na temática da Sociologia da Educação. Nesse levantamento, que tem um recorte de 2013 a 2016, observamos que representações e per-

cepções são objetos de estudo que aparecem com frequência considerável, incluindo as concepções e atitudes dos sujeitos educacionais frente aos mais diferentes elementos que emergem das temáticas, perdendo somente para os trabalhos sobre formação docente (OLIVEIRA; SILVA, 2020).

Há, nessa abordagem baseada nas representações, um campo de interesse das Ciências Sociais, uma vez que é possível tratar fenômenos diretamente observáveis ou reconstruídos por trabalhos científicos. As representações estão nos discursos, são difundidas pelas palavras, transmitidas nas mensagens e imagens midiáticas, consolidadas nas condutas e administração de bens e espaços. No caso deste trabalho, pode ser encontrada por meio da técnica de pesquisa do questionário. Isso demonstra como as representações sociais podem ser facilitadas em muitas ocasiões. Conforme Jodelet (1989)

Reconhece-se, geralmente, que as representações sociais, como sistemas de interpretação, que regem nossa relação com o mundo e com os outros, orientando e organizando as condutas e as comunicações sociais. Igualmente intervêm em processos tão variados quanto a difusão e a assimilação dos conhecimentos, no desenvolvimento individual e coletivo, na definição das identidades pessoais e sociais, na expressão dos grupos e nas transformações sociais (JODELET, 1989, p. 5).

O recorte utilizado na pesquisa abrange os(as) estudantes de 3ª série do Ensino Médio da capital Fortaleza. Em universo de pouco mais de 100.000 estudantes matriculadas(os) no ano letivo de 2021, a primeira escolha está vinculada ao fato de que esses(as) jovens já tiveram contato com a Sociologia ao menos nos dois anos anteriores e, portanto, representam um perfil para análise melhor enquadrado no aspecto fundamental do estudo, que é a Sociologia fazer parte da sua trajetória escolar. Além disso, atendendo à delimitação do local, a região de Fortaleza compreende o maior número de escolas do estado, com as três tipologias relevantes à pesquisa, a saber: escolas profissionais, escolas em tempo integral e escolas regulares. Atualmente, são 151 escolas na capital cearense, distribuídas em seis regionais e três superintendências centrais (Superintendências das Escolas Estaduais de Fortaleza 1, 2 e 3) pela organização da SEDUC.

Este é, portanto, um trabalho que parte das percepções/representações discentes e, conforme aponta Soldan (2015) em sua dissertação de mestrado sobre a mesma temática, realizada em Curitiba, há destaque de três principais termos: essas (representações sociais) são um tipo de conhecimento que se dá na interação social e, além disso, prescreve práticas. Ou seja, faz parte do seu cotidiano, ajudando a definir e a nomear todos os aspectos que se apresentam no nosso cotidiano, interpretando-os, construindo significados e estabelecendo posicionamentos.

METODOLOGIA

O percurso metodológico apresenta duas estratégias: uma abordagem qualitativa, o que, em ciências sociais, é uma abordagem quase espontânea, e também quantitativa, visto que considera um volume de dados necessários para analisar as percepções e embasar a análise desse material.

No esforço em abranger esse campo de investigação empírica com método exploratório, a técnica utilizada foi o questionário *online*, uma vez que foi uma estratégia que pode responder à demanda do trabalho, considerando as especificidades do momento de pandemia de COVID-19 em que foi realizada a pesquisa, ainda no ano de 2021.

A escolha pelos itens que compõem o questionário passou por várias considerações, principalmente no que diz respeito às possibilidades de informações que cada variável poderia oferecer. Nesse caso, a construção atendeu ao seguinte raciocínio: um conjunto de itens sobre os aspectos socioeconômicos dos estudantes, a fim de verificar quem são; e itens que destacam as percepções destes(as) acerca da Sociologia escolar em diferentes aspectos, como currículo, metodologia e material didático. No caso deste trabalho, iremos nos ater aos aspectos curriculares.

A divulgação do material colheu informações de 629 estudantes entre os meses de outubro e dezembro do ano de 2021, correspondendo a 0,54% das(os) educandas(os) regularmente matriculadas(os) apenas na cidade de Fortaleza. Além dos entraves burocráticos quanto à permissão no envio por parte da Secretaria da Educação do Estado, outro obstáculo encontrado foi o período não propício para os(as) discentes atuarem como colaboradores

respondentes, pois no segundo semestre do referido ano letivo, as unidades escolares, sob orientação da própria instituição de educação, reservaram toda a atenção à preparação para as avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e também do Exame Nacional para o Ensino Médio (ENEM). Ainda assim, o uso desse método foi importante, pois garantiu a formação de um banco de dados automático, transferindo as informações de forma fácil e rápida (FALEIROS, 2016). Esse aspecto do método foi fundamental para a etapa posterior da pesquisa que foi a análise dos dados para produção de um material informativo aos(as) professores(as).

Em relação a análise dos dados coletados com o questionário, a intenção se voltava para traços mais conhecidos das representações dos(as) estudantes. Havia, portanto, o pressuposto de que eles(as) tivessem esses referenciais comuns, mesmo com diferenças de idade, de sexo, tipos de escola e outras variáveis.

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO: O QUE OS DADOS TÊM A DIZER SOBRE O CURRÍCULO DA SOCIOLOGIA?

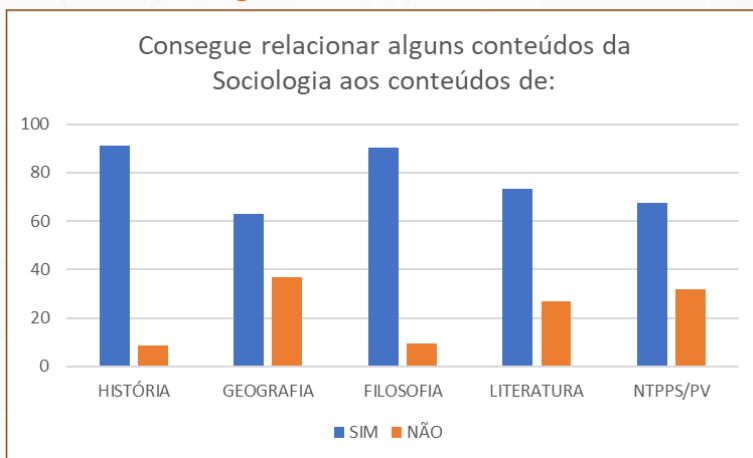
Para essa ação, bem como a geração de tabelas e gráficos, trabalhamos com a plataforma de *software* de análise estatística *IBM SPSS*, muito utilizada nas pesquisas em Ciências Sociais nos últimos anos. Nesse pacote estatístico, podemos fazer a gestão e acesso de uma ampla quantidade de dados, criar, combinar, definir e alterar variáveis, conhecer a quantidade de casos e as variáveis que existem no banco de dados, calcular medidas simples e múltiplas, fazer o cruzamento das variáveis diferentes, construir vários tipos de gráficos e executar diversas análises com as variáveis (SANTOS, 2018). Trata-se, portanto, de uma técnica quantitativa com o propósito de estabelecer padrões e tendências de respostas, no nosso caso, das representações dos(as) estudantes, a população em específico.

Para conhecer que percepções os estudantes têm do currículo de Sociologia, selecionamos as seguintes variáveis: A) a associação da Sociologia com outras componentes curriculares; B) a Sociologia como ajuda na formação cidadã; C) conteúdos trabalhados com maior frequência; D) conteúdos que

possam trazer ou não desconforto³; E) associação dos conteúdos com a realidade; F) o que a Sociologia ajuda a entender melhor; G) mudança de opinião a partir do que aprendeu nas aulas de Sociologia; e H) o que os conteúdos de Sociologia ajudam a entender melhor? A fim de refinar nossas análises, consideramos também o cruzamento dessas variáveis com algumas relacionadas ao perfil socioeconômico demonstradas anteriormente.

Dispostas essas primeiras informações, iniciamos com os itens que questionavam se os(as) estudantes conseguem associar a Sociologia com outras componentes curriculares e as respostas foram:

Gráfico 1 – Consegue relacionar alguns conteúdos da Sociologia aos conteúdos de: História, Geografia, Filosofia, Literatura, NTPPS/PV?



Fonte: própria autora.

As componentes de História e de Filosofia se apresentam como componentes mais relacionadas à Sociologia no que se refere aos conteúdos trabalhados, com 91,2% e 90,3% das respostas, respectivamente. Tendo em vista as inúmeras influências mútuas, a Sociologia tem, para começo de qualquer discussão, nos seus fundadores, nomes de importância renomada para a História. Poderíamos colocar até mesmo as duas como componentes depen-

3 Aqui, o termo “desconforto” está relacionado ao tema. Contudo, não podemos aferir com certeza se algumas respostas não consideraram a forma como o professor aborda, por exemplo.

dentos, quanto ao que se pretende, ao mesmo tempo em que são autônomas, com técnicas, metodologias e orientações específicas de cada ciência. Já no que diz respeito à relação com a Filosofia, há também uma identificação forte dos teóricos na Sociologia. Há ainda um percurso similar dessas duas componentes no currículo da educação básica, apresentando, inclusive, o trabalho de um mesmo docente lecionando aula nas duas componentes, o que já foi mencionado nesta pesquisa quando exposto que a Sociologia conta com número considerável de profissionais que não são formados na área. O mesmo pode-se dizer em relação à componente de Filosofia.

Os(as) estudantes de escolas de ensino profissional demonstraram maior associação em relação a alguns componentes curriculares: somente nessa tipologia de escola há destaque na associação dos conteúdos de Sociologia com História (95,1%), Geografia (72,1%) e Projeto de Vida (81,1%). Esta última se insere no currículo dessas escolas desde 2013 e tem como proposta oportunizar aos estudantes a reflexão e a elaboração dos seus projetos de vida e carreira, baseada em uma metodologia de formação docente, elaboração de material didático e acompanhamento implementados pelo Instituto Aliança⁴, com a qual a SEDUC tem parceria desde 2012.

Quanto à pergunta se a Sociologia ajuda na formação enquanto cidadão, 94,2% afirmaram que sim. Essa associação, em verdade, sempre esteve ligada ao ensino dessa disciplina. Conforme Rêses (2007) destaca, a relação dos conteúdos sociológicos com a formação cidadã está na associação dos seus conceitos à realidade social dos estudantes, o que ajuda na compreensão dos processos vinculados à sociedade moderna e, por conseguinte, na elaboração do senso crítico.

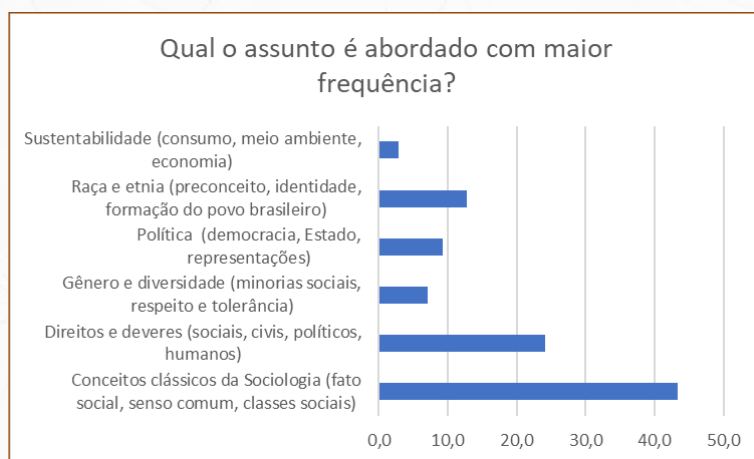
Assim como destacam Lopes e Macedo (2013), o currículo se apresenta como essa relação do indivíduo com os acontecimentos do mundo e também consigo, o que dá sentido para que, na análise das representações dos(as) estudantes, também tenhamos levado em consideração suas características

4 Os dados não representam necessariamente a realidade dos conteúdos dispostos no currículo escolar. Ou seja, não se pode afirmar que os assuntos mais abordados são da Sociologia clássica, pois, a título desta pesquisa, estamos trabalhando com as percepções dos(as) estudantes.

socioeconômicas. Para os autores, a vivência na escola e o aprendizado que ela proporciona é também uma leitura da sua vida fora desse espaço, o que destaca no currículo a função de tentar entender essa experiência.

Também perguntamos sobre os assuntos abordados com maior frequência pelo professor e os dados obtidos, de acordo com o gráfico 5 que segue, foram de prevalência dos conteúdos da Sociologia clássica (43,3%)⁵, seguido dos conteúdos sobre direitos e deveres (24,1%), raça e etnia (12,8%), política (9,3%), gênero e diversidade (7%) e sustentabilidade (2,9%).

Gráfico 2 – Quais os assuntos abordados com maior frequência?



Fonte: própria autora.

A presença marcante da Sociologia clássica (43,3%) estabelece a permanência de conceitos fundamentais para a compreensão da leitura sociológica dos fatos sociais, ainda que esta não seja uma temática mais relacionada para a 3ª série conforme os materiais didáticos trabalhados pela rede. Alguns documentos estaduais que servem de parâmetro curricular, como o Escola Aprendiz, apresentam relevância no auxílio de conteúdos e métodos de abordagem utilizados por professores(as) de todas as disciplinas. Criado em

5 O Instituto Aliança é uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP) que mantém parceria com a SEDUC desde 2012, desenvolvendo e acompanhando metodologias e produtos educacionais.

2009, o material era a maior referência aos docentes até o lançamento do PNLD de 2012, quando inseriram os livros de Sociologia.

Os assuntos ligados a direitos e deveres (24,1%) inserem também aspectos relacionados à política, o que em Sociologia exige uma abordagem cautelosa e, acima de tudo, científica a fim de evitar a politização e as interpretações equivocadas em um momento de intenso policiamento das aulas enfrentado pelos professores.

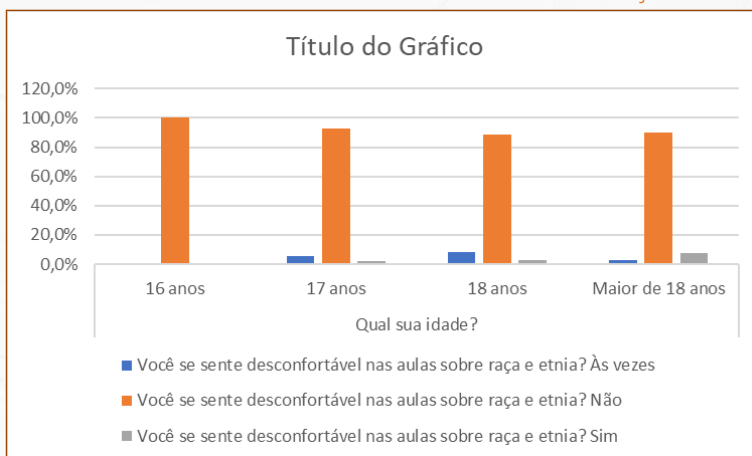
A respeito desse assunto, Gonçalves (2020) destaca que

a profissão de docente, no Brasil, apesar de nunca ter gozado de grande prestígio, vem nos últimos anos sofrendo um processo de perda de legitimidade e de desprestígio social. Se antes os baixos salários, as condições de trabalho inadequadas e a desvalorização da carreira eram os principais empecilhos para que as novas gerações se interessassem pela profissão, atualmente se acrescentam os ataques ao trabalho do professor, à sua legitimidade como profissional e os ataques ao seu conhecimento e a sua maneira de difundi-lo. (GONÇALVES, 2020, p. 178).

As dificuldades expressas ganham destaque quando, na pesquisa, as perguntas se referem a um possível desconforto em relação a alguma temática. Nesse aspecto, consideramos as macrotemáticas: gênero e diversidade sexual; raça e etnia; e política. As respostas dos(as) estudantes destacam que, em sua maioria, não há desconforto no que concerne às aulas com essas temáticas (em mais de 80% a negativa para cada uma, com exceção de “política”). Em política, esse índice desce para 69,2%.

Ao cruzarmos essa variável “política” com “raça/etnia”, verificamos que 23,9% dos(as) estudantes declarados pretos apresentam sim desconforto. Já quando a temática é sobre raça/etnia, os(as) estudantes em todas as tipologias de escolas não apresentam desconforto, estando em mais de 80% as respostas. Considerando a idade, os(as) estudantes também apontam não se sentir desconfortáveis com a temática raça/etnia numa proporção semelhante, conforme aponta o gráfico 3 abaixo:

Gráfico 3 – Você se sente desconfortável nas aulas sobre raça e etnia? x Idade

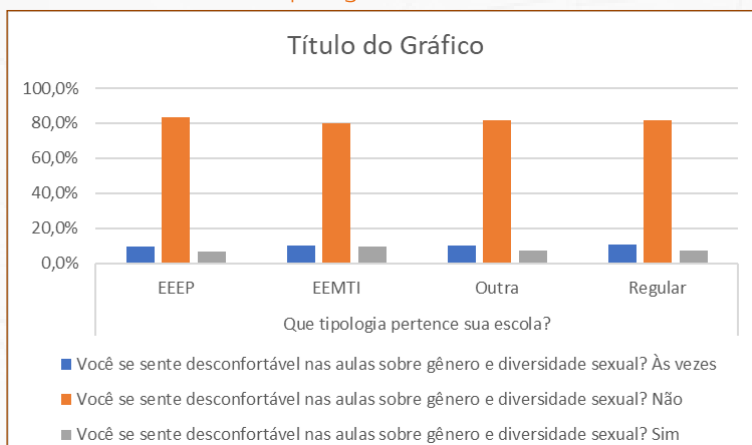


Fonte: própria autora.

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua, de 2020, demonstram que o Ceará apresentava 27,2% de população branca, 5,9% de cor preta e 66,2% de cor parda. Um cenário diferente da década anterior, com predominância de população branca. A mesma fonte aponta que, no mesmo ano, o número de estudantes negros e pardos com frequência líquida no ensino médio é de 72,4%. Uma importante ferramenta que permite compreender essas mudanças de perspectivas em relação à configuração das identidades e o processo de aceitação está no trabalho realizado nas escolas. Cada vez mais inserido nas discussões, principalmente de componentes da área das ciências humanas, como a Sociologia, as informações acerca da composição identitária, do racismo, de raça e etnia fazem-se presentes no currículo. Certamente, não se trata aqui de um trabalho equânime na rede de ensino cearense, mas com evidentes conquistas e ampliações nas discussões.

Ao estudarmos as informações ligadas às aulas sobre gênero e diversidade sexual, os números apresentados conferem que os(as) estudantes, em todas as tipologias escolares, não se sentem desconfortáveis quanto a essa temática. O gráfico 7 destaca essa constatação na pesquisa:

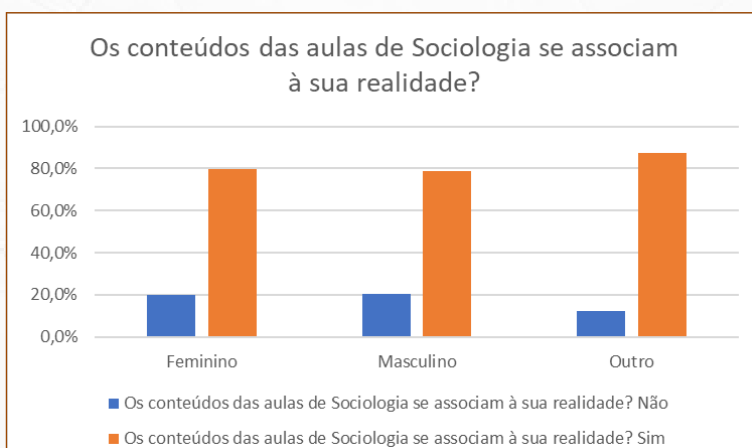
Gráfico 7 – Você se sente desconfortável nas aulas sobre gênero e diversidade sexual x Tipologia da escola



Fonte: própria autora.

Considerando importante um currículo em que a(o) discente se sinta representada(o), perguntamos se estes(as) conseguiam relacionar os conteúdos das aulas de Sociologia com a sua realidade social de vida e, como resposta, 79,1% afirmaram que sim. Na associação com o gênero, as respostas destacaram que os(as) estudantes que se identificavam na categoria “outros” percebiam mais essa associação (87,5%).

Gráfico 8 – Os conteúdos das aulas de Sociologia se associam à sua realidade? X Gênero



Fonte: própria autora.

Assim sendo, o mesmo destaque se aplica à associação com a religião, conforme o gráfico 9 sucessivo:

Gráfico 9 – Os conteúdos das aulas de Sociologia se associam à sua realidade? X Religião



Fonte: própria autora.

As(os) estudantes que consideram ser de religião católica pertencem ao grupo que menos associam os conteúdos de Sociologia à sua realidade, com 77,5% dos respondentes. Nas categorias evangélicos e outra religião, verificamos um maior percentual de associação dos conteúdos à realidade: 79,1% e 81,5%, respectivamente. Sobre a variável, Abreu *et al.* explicam:

A religião é um fenômeno social que perpassa a vida de muitos indivíduos e influencia suas práticas e representações para além do âmbito religioso, sendo considerada uma variável explicativa em muitos estudos. A Sociologia, desde o pensamento dos clássicos, tomou a filiação religiosa como uma variável explicativa na investigação de fenômenos morais e econômicos. Émile Durkheim mostrava como crenças e ritos religiosos contribuíam para tipos diferentes de solidariedade, que resultavam em variações nas formas de suicídio. Max Weber mostrou como o ethos religioso, no caso dos protestantes, levava a uma vida baseada em uma conduta metódica, disciplinada e racional. (ABREU *et al.*, 2021, p. 27).

Os dados podem ser analisados na perspectiva de que, assumindo um caráter relevante no tocante à educação em direitos humanos, a Sociologia poderia contribuir na expansão de valores de superação do ódio e das segregações marcantes na sociedade brasileira. É comum que as aulas da componente também considerem o desenvolvimento da cultura brasileira calcada no cristianismo, porém os materiais didáticos já atuam na defesa da laicidade.

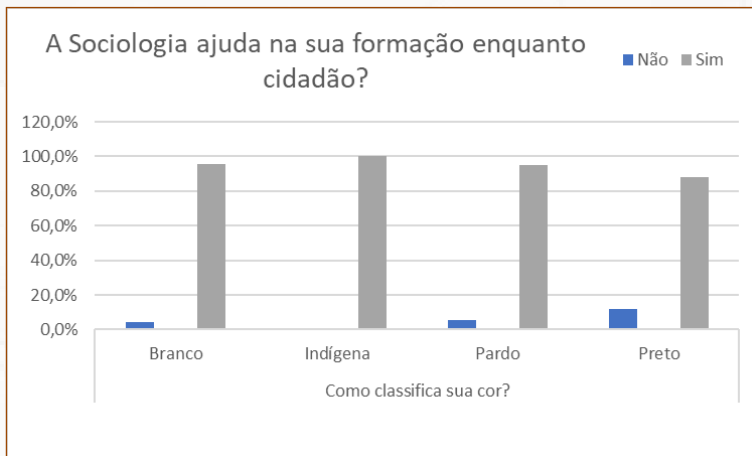
Em outros cruzamentos com a variável “você consegue relacionar os conteúdos das aulas de Sociologia com a sua realidade?”, quanto a cor/raça, por exemplo, constatamos que 80,9% dos(as) estudantes brancos conseguem fazer essa associação melhor, assim como os(as) estudantes das escolas profissionais (83,6%). Levando em consideração a idade, a pesquisa apontou que os(as) estudantes maiores de 18 anos apresentam índices menores (77,6%).

Concentrados(as) no turno noturno (73,9%), esses(as) estudantes apresentam uma realidade que diverge dos mais jovens e, principalmente, dos que estudam em período integral. Conforme destaca Arroyo (2014), o nível médio da educação básica recebe *outros* tipos de estudantes, jovens, adolescentes, inclusive docentes, que precisam reconhecer suas diferenças numa tradição curricular pautada na homogeneidade. A tarefa é dificultada quando não consideramos os(as) estudantes trabalhadores, pois

[...] o lugar do trabalho e o tipo de relação a ser estabelecida nesse nível de ensino estão longe de ser consensuais. Pois se o Ensino Médio é uma das etapas da educação básica brasileira que tem provocado várias discussões, pode-se dizer que o lugar do trabalho e o modo de compreendê-lo nesse nível de ensino são responsáveis por boa parte delas. (ARROYO, 2014, p. 207).

Ainda que documentos oficiais e a compreensão de muitos professores corroborem a percepção de que a Sociologia ajuda na formação do(a) estudante enquanto cidadão, levantamos esse questionamento na pesquisa e, associado aos dados socioeconômicos do público discente, verificamos que, em relação a gênero, raça e religião há quase uma unanimidade no entendimento de que a componente contribui na formação cidadã, conforme verificamos no exemplo do gráfico 10, que relaciona à raça/etnia:

Gráfico 10 – A Sociologia ajuda na sua formação enquanto cidadão x Qual a sua cor?



Fonte: própria autora.

Seja imbricada nas relações sociais ou mesmo intervindo na realidade, a Sociologia mobiliza condutas que tornam o exercício da cidadania evidente para os(as) estudantes.

A última variável referente à categoria currículo na pesquisa remete à capacidade ou não de a Sociologia ajudar a entender melhor algumas questões centrais (política; diversidade e gênero; respeito e tolerância; e direitos civis, políticos, sociais e humanos). Embora não seja pretensão da componente tentar explicar condutas pessoais, a compreensão dos fatos sociais contribui para que o indivíduo se perceba enquanto integrante dessa engrenagem que é a sociedade e, consecutivamente, possa entender como o contexto social influencia certas ações ou escolhas. Nesse aspecto, 52,10% dos estudantes afirmaram que a Sociologia ajuda a entender melhor sobre eles(as) mesmos(as).

Gráfico 11 – Os conteúdos de Sociologia ajudam a entender melhor sobre: Eu mesmo, Direitos, Respeito e Tolerância, Diversidade e Gênero, e Política?

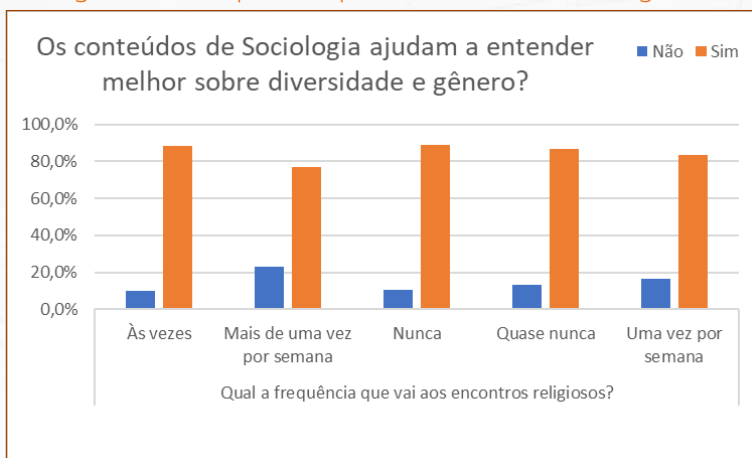


Fonte: própria autora.

Quando se trata de política, a Sociologia contribui para uma melhor compreensão em uma proporção maior aos(as) estudantes pardos (90,1%), católicos (93,2%), das escolas profissionais (96,7%) e aqueles com 17 anos (90%). Quando se trata de gênero, os números referentes à assertiva são bem próximos, com 89,2% para o feminino, 87,8% para masculino e 87,5% para a categoria “outros”.

Sobre Diversidade e Gênero, os dados apontam que maiores de 18 anos (89,7%), a categoria “outros” (93,8%), pardos (87,9%) e a categoria “outros” em religião (90,2%) são os(as) que conseguem compreender mais da temática através dos conhecimentos sociológicos trabalhados na escola. Um dado relativo à religião, que é o da frequência com que se vai aos encontros religiosos, pode ser verificada na próxima ilustração gráfica:

Gráfico 12 – Os conteúdos de Sociologia ajudam a entender melhor sobre diversidade e gênero x Frequência que vai aos encontros religiosos



Fonte: própria autora.

Enquanto disciplina que oferece as ferramentas para a compreensão dos aspectos da realidade social e política dos estudantes, a leitura dos gráficos até então nos permite considerar que a presença da Sociologia no currículo escolar tem feito um trabalho significativo. Desse modo, como destaca Lahire (2014), a disciplina tem como objetivo contribuir na produção do conhecimento racional e coerente do mundo social, alcançando o que está oculto diante da experiência imediata. Vale ressaltar que, mesmo com as mudanças promovidas pela Base Nacional Comum Curricular e a Reforma no Ensino Médio a partir de 2017, os estudantes da pesquisa não foram afetados, pois estes ainda carregavam muito do currículo anterior às mudanças. Dessa forma, os dados demonstram que essa compreensão dos fatos sociais proporcionada pela disciplina, ajudam no processo de observação e objetificação do mundo social, assim como as variáveis adotadas e demonstradas nos gráficos, pois são aspectos do cotidiano dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da aplicação de questionário aos(às) estudantes, percebemos como a Sociologia se situa em um lugar importante nas suas vivências, como na construção e na mudança de opinião sobre determinado assunto por

causa da componente. Os diálogos, as temáticas e as metodologias aplicadas nas aulas são peças fundamentais na compreensão de si e do que ocorre ao redor, e isso não passa despercebido pelos(as) jovens. Em sua multiplicidade e diversidade, apreendem as informações e (re)formulam ideias, inseridos em um contexto histórico/social/político. Há, portanto, uma compreensão de juventudes na pesquisa em seu aspecto de formação social, diverso e cultural.

Os dados coletados nessa fase dispõem de uma multiplicidade de informações como, por exemplo, a verificação de que 74,4% pensam que o(a) professor de Sociologia ensina de um jeito diferente e 85% deles têm o interesse pelo estudo despertado pelo(a) professor(a). Tendo a Sociologia passado por vários momentos de instabilidade no currículo, saber que o profissional que atua com essa componente vêm possibilitando o interesse do(a) estudante pelo conhecimento, faz pensar no que Florestan Fernandes disse em 1954, quando no I Congresso Brasileiro de Sociologia, ao falar sobre a importância do ensino da sociologia na escola secundária brasileira como um dos meios de formação do indivíduo cidadão, capaz de compreender e atuar criticamente diante dos dilemas da moderna sociedade urbano-industrial.

Contudo, ainda sobre a experiência de verificar as percepções estudantis acerca da Sociologia escolar através de questionário, também constatamos como ela está enraizada no cotidiano da instituição escola, sobretudo quando o material didático e o(a) professor(a) que ministra a componente se utilizam dessa prerrogativa para trabalhar os assuntos em sala de aula. Essa aproximação com a realidade dos(as) estudantes faz da componente uma ferramenta de compreensão dos acontecimentos, expresso nas respostas em 79,7% dos casos, além de ter conteúdos semelhantes ou interligados em outras componentes. Essas e outras informações coletadas contribuem para declarar uma receptividade satisfatória da componente pelos jovens no ensino médio, bem como no reconhecimento da importância na sua formação cidadã (94,2% consideram que sim, a Sociologia ajuda na formação enquanto cidadão).

Os resultados ainda revelaram que a componente de Sociologia apresenta algum destaque junto aos(às) estudantes de Fortaleza quanto ao material didático, à metodologia das aulas e, especialmente, ao currículo/

conteúdos. Nem mesmo as mudanças ocorridas no contexto nacional em relação à nova reorganização curricular afetaram o espaço que a componente apresenta no currículo das escolas, considerando também o fato de que, no Ceará, as componentes continuam na configuração de disciplinas, com espaços específicos para cada uma.

É certo que esse tipo de estudo, das representações dos(as) estudantes em relação à Sociologia escolar, não consegue captar aspectos relacionados ao nível do conhecimento e capacidade analítica dos(as) discentes acerca dos seus conteúdos, mas servem para compreender como a componente se apresenta para os(as) jovens que cursam o ensino médio em Fortaleza e, com esforço, possa demonstrar a relevância da permanência da Sociologia no currículo do ensino básico, além de encontrar as necessidades de aperfeiçoamento junto aos(as) estudantes.

REFERÊNCIAS

ABREU, Domingos Sávio *et al.* Religião e diálogo: notas sobre a educação de mães do Bolsa Família. *In:* LOPES, Valmir; ABREU, Domingos Sávio; RIOS, Genílria (org.). **Quando gira a roda da História** – O programa Bolsa Família e seus beneficiados. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2021.

ARROYO, Miguel G. Repensar o ensino médio: por quê? *In:* DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (org). **Juventude e ensino médio:** sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 54-73.

FALEIROS, Fabiana *et al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto contexto – enferm.**, n. 25, v. 4, p. 1-6, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Hjf6ghPxx7LT78W3JBTdpjf/?lang=en>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2023.

GONÇALVES, Danyelle Nilin. Ser professor em tempos de escola sem partido. *In:* GONÇALVES, Danyelle N.; LIMA FILHO, Irapuã P. (org). **Escola e Universi-**

dade: encontros entre sociologia e educação. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. p. 177-197.

JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. *In:* JODELET, D. (org.) **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989. p. 31-61. [Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith Alves Mazzotti. UFRJ – Faculdade de Educação, 1993].

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n. 1, p. 45-61, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2418>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

LOPES, Alice; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira da. Os caminhos da produção acadêmica em Sociologia da Educação no Brasil. *In:* FAZZI, Rita de Cássia; LIMA, Jair Araújo de (org.). **Campos das Ciências Sociais: figuras do mosaico das pesquisas no Brasil e em Portugal**. Petrópolis: Vozes, 2020.

RÊSES, E. D. S. Do conhecimento sociológico à teoria das representações sociais. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 6, n. 2, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/920>. Acesso em: 30 de janeiro de 2023.

SANTOS, Alexandra. **IBM SPSS como Ferramenta de Pesquisa Quantitativa**. online. 2018. Disponível em: <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/administracao/IBM-SPSS-como-ferramenta%20de-pesquisa-quantitativa-alexandra-santos.pdf>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

SOLDAN, T. L. **A construção de um saber que se dá em interação:** uma análise de representações sociais da sociologia escolar. 2015. 125 f. –Dissert-

tação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/40943>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.